

A black and white portrait of Allan Kardec, a man with a mustache, wearing a dark coat and a patterned cravat. The portrait is set against a dark background and is framed by a teal border.

## Allan Kardec,

# o (de)codificador do Espiritismo

Por Marcelo Uchôa

Aquele era um dia comum de vivência acadêmica, entretanto, reservava aprendizado para o resto de nossas vidas. O professor universitário, buscando certa conceituação entre sintaxe e semântica computacional, convidou-nos à releitura de um livro, *Algoritmos e estruturas de dados*. Neste, há uma afirmativa que ele logo transformou em pergunta: “Vendem-se frangos abatidos!” – era a sentença. Ao final do enunciado, a pergunta do educador: “O que seria um frango abatido? Seria um frango morto ou um frango deprimido?!” – silêncio na sala. Risos após alguns segundos... Foi então que, só depois, o mestre em computação explorou conosco aspectos da dicotomia linguística, quais sejam, as do signo linguístico, o significante e o significado, e suas implicações com o mundo binário da Ciência da Computação.

Allan Kardec ocupou-se com o mesmo assunto há quase duzentos anos, antepondo, logo no primeiro parágrafo da introdução de *O Livro dos Espíritos*, a brilhante reflexão: “Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras”.<sup>1</sup>

Vejamos outro exemplo que segue na mesma direção: “Ele, Kardec, foi realmente muito preciso; aliás, era preciso!”.

O uso da palavra *preciso*, no exemplo acima, resgata aspectos da lógica aristotélica, mencionada pelo mestre de Lyon no mesmo primeiro parágrafo da citada introdução, quando versou sobre “[...] as causas já numerosas de anfibologia”.<sup>2</sup>

---

**“Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem.”**

Allan Kardec

---

Do ponto de vista da cultura espírita, Allan Kardec sempre priorizou o estudo como elemento de convicção, em detrimento mesmo do fenômeno, tendo mencionado, na obra *O que é o Espiritismo*, explicitamente a sua opinião quando do seu diálogo com um cético. Vamos ao seu enunciado: “[...] precisei mais de um ano de trabalho para ficar convencido; o que prova que não cheguei a esse estado inconsideradamente”.<sup>3</sup> Mais adiante, na mesma obra, ele versa sobre o objetivo do estudo da Doutrina Espírita, ao afirmar: “As manifestações não são, pois, destinadas a servir aos interesses materiais; sua utilidade está nas consequências morais que delas dimanam”.<sup>4</sup>

Pronto! Estavam elaborados os moldes que serviriam de insumo à construção do alicerce firme das sociedades do futuro.

O objetivo primordial da Doutrina Espírita, ensinada pelos Espíritos e sempre ratificada pelo mestre de Lyon, não visa ao estudo da fenomenologia em si mesma, mas sim o de estar centrado no entendimento pleno de que a criatura humana é um Espírito imortal e que constrói a sua estrada evolutiva no complexo e intrincado mecanismo divino chamado reencarnação.

A ideia da reencarnação não surgiu com a Doutrina Espírita, ela já existia entre povos multimilenares, tais como os egípcios, os celtas, os druidas, os hindus e os budistas, para citar apenas alguns, entretanto foi Allan Kardec, o insigne educador francês do século 19, o indivíduo capaz de penetrar nas nuances do assunto, retirar os aspectos do sobrenatural e examinar, através do diálogo com os Espíritos, as verdades que vertiam do Alto como feixes de luz, que ele materializou em letras, organizadas de uma forma tão brilhante que o chamaríamos depois de *O Codificador*.

Façamos uma associação simples entre a expressão *codificador* e os mecanismos de proteção de dados dos dias hodiernos conhecidos pela sigla *HTTPS*<sup>5</sup> (acrônimo de *Hyper Text Transfer Protocol Security* ou Protocolo de Transferência de Hipertexto Segura), a fim de compreender, um pouco mais, a grandeza de Kardec.

Há neste protocolo de comunicação (e não vamos aqui explorar os detalhes do assunto) uma camada de segurança, uma *chave*, que codifica a mensagem, isto é, ofusca os dados na origem (entre um dispositivo qualquer, seja este um *notebook*, um computador ou mesmo um *smartphone*) e o destino, sendo traduzidas somente de posse desta *chave*, capaz de decodificar a informação. Em última análise, caso capturássemos os dados entre a origem

e o destino, até poderíamos obter dados, entretanto, sem a *chave* de criptografia, a mensagem não faria muito sentido.

Em nosso singelo modo de interpretação, podemos dizer que a crença em Deus, na imortalidade da alma, na pluralidade dos mundos habitados e na comunicabilidade dos Espíritos sempre pairava por sobre a face da Terra, já que as encontramos no pensamento de vários dos filósofos da Antiguidade, contudo foi Allan Kardec o missionário de Deus capaz de *decodificar*, com dignidade e clareza sublimes, a Mensagem Divina, aplicando a chave do raciocínio elevado, do estudo sério – pois não se deixou levar pelo fenômeno que impressiona os sentidos –, da seriedade na perscrutação e exame nas mensagens dos Espíritos, estabelecendo, neste mesmo exame, significativa distinção entre as almas, percebendo-as simplesmente vinda de homens e mulheres que animaram personagens que se fizeram presentes na Terra, isto é, personalidades boas ou más, não por estarem agora no Mundo dos espíritos, mas sim pela condição moral que se deixavam revelar nas mais variadas formas de comunicação.

Foi ele, Hippolyte Léon Denizard Rivail, que, escondendo o seu nome no pseudôni-

mo Allan Kardec, *decodificou* a mensagem do Mundo espiritual com a chave divina. Corroboramos o nosso raciocínio nas seguintes anotações do Evangelho: “Muitas coisas, entretanto, não podem ser compreendidas sem a chave que para as decifrar o Espiritismo faculta”.<sup>6</sup> Allan Kardec foi sim esta chave, este instrumento de decifração. Ele proporcionou o entendimento correto da Misericórdia de Deus sob as luzes de um raciocínio impecável, científico, cordato, e ao mesmo tempo sensível, devolvendo a excelência do Amor de Deus para as criaturas humanas.

A nós, os discípulos da última hora, cabe o contágio da dedicação no devotamento ao bem, emulando nosso comportamento na direção do amor e da abnegação, não olvidando que o despreendimento dos bens terrenos fazem emergir os verdadeiros tesouros, os que jazem dentro do ser espiritual que somos. Consubstanciamos, por fim, nossas singelas letras como forma de homenagem a Allan Kardec, resgatamos as magníficas anotações do Espírito de Verdade: “Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem”.<sup>7</sup> PE

#### Referências:

1. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013, p. 13.
2. Idem, *ibidem*.
3. KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. 56. ed. 1. imp. Tradução da Redação de Reformador em 1884. Brasília: FEB, 2013, p. 42.
4. Idem, p. 138.
5. ALVES, Paulo. O que é HTTPS e como ele pode proteger a sua navegação na Internet. TechTudo, Internet, 20 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/02/o-que-e-https-e-como-ele-pode-protger-sua-navegacao-na-internet.html>>.
6. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013, p. 130.
7. Idem, p. 109.